

150 anos do combate da ilha da Redenção

Ocupação do Forte de Itapiru

Cláudio Skora Rosty*

*Imolando-se pela Pátria, adquiriram uma glória
imortal e tiveram soberbo mausoléu, não na sepultura
em que repousam, mas na lembrança viva de seus feitos.*

O homem ilustre tem por túmulo a terra inteira.

PÉRICLES - ORAÇÃO AOS HERÓIS QUE MORRERAM NO CUMPRIMENTO DO DEVER

A Guerra do Paraguai, também chamada “Guerra da Tríplice Aliança” ou “Guerra Guazu”, “La Guerra Grande”, como dizem os paraguaios, começou, de fato, em fins de 1864, após terem aprisionado, o navio brasileiro Marquês de Olinda. Imediatamente, investiram sobre a província de Mato Grosso, por terra e pelo rio Paraguai. Memoráveis foram as epopéias do Forte de Coimbra e de Dourados — com o sacrifício heroico do tenente Antônio João.

Existem várias causas remotas do conflito; a mais relevante delas, foi a criação do “Paraguai Maior” ou “Gran Paraguay”, sonho megalomânico de Solano López.

As outras causas são: a questão da livre navegação dos rios da bacia do Prata, aguçada com a recém-surgida navegação a vapor, decorrente da Revolução Industrial; a intervenção do Império, no Uruguai, em favor de Venâncio Flores e dos estancieros gaúchos residentes nos dois países, nas proximidades da permeável “fronteira do vaivém”; a

frustração de López pela recusa de sua intermediação no conflito Brasil-Uruguai; a ocupação militar da ilha Martin Garcia pela Argentina, contrariando interesses geopolíticos paraguaios e uruguaios; o aprisionamento do navio brasileiro Marquês de Olinda, que conduzia o presidente da província de Mato Grosso e apoio logístico a Cuiabá; e a invasão da Argentina, após o presidente Mitre ter negado o trânsito de tropas paraguaias, com a finalidade de invadir o Rio Grande do Sul.

As forças brasileiras entraram no território Oriental porque as mais razoáveis reclamações que foram feitas ao governo de Aguirre não foram por ele atendidas. Nem mesmo as moderadas reclamações e nem a prudência, com que o diplomata em missão especial Tamandaré alertou o governo daquele Estado sobre os efeitos funestos de uma guerra. O Brasil não a desejava, não a provocou; esforçou-se, por decidir pela pacífica e amigável questão, por se tratar da segurança da propriedade e da existência de grande nú-

* Cel Inf (AMAN/75), doutor em Ciências Militares (ECEME/08), pós-graduado em História Militar (UNIRIO/07) e pesquisador do CEPHiMEX.

mero de brasileiros estabelecidos no Estado-Oriental, que sofriam constantes agressões.

Foi nesse complexo cenário político-militar que ocorreu a intervenção brasileira no Uruguai, após López ter comunicado ao Império, em 30 de agosto de 1864, que uma ação militar no Uruguai seria considerada uma agressão ao Paraguai. Em outubro desse ano, uma brigada, destacada do “Exército do Sul”, comandado pelo general João Propício Menna Barreto, penetrou no Uruguai e ocupou a cidade de Melo.

A entrada das forças brasileiras no Uruguai desencadeou a invasão paraguaia ao nosso território, que há muito já estava sendo cuidadosamente programada e preparada.

A esquadra do Almirante Tamandaré bloqueou Montevidéu e, como comandante supremo das operações, declarou ser Venâncio Flores e não Atanásio Aguirre, o legítimo presidente da República do Uruguai. No final de novembro, as tropas brasileiras levantaram acampamento de Pirai Grande (próximo a Bagé) e, em 1º de dezembro de 1864, transpuseram a fronteira em direção a Paissandu, objetivo principal de sua missão. Enquanto isso, o almirante Tamandaré procedia ao bloqueio naval e posterior bombardeio das cidades de Paissandu e Salto, banhadas pelo rio Uruguai.

Veremos agora a trajetória do brigadeiro Sampaio, patrono da Arma de Infantaria.

O brigadeiro Antônio de Sampaio nasceu a 24 de maio de 1810, na povoação de Tamboril, oriunda da fazenda Vitor, situada no vale do rio Acaraú, a 232km a sudoeste de Fortaleza, na então Província do Ceará. Era filho de Antônio Ferreira de Sampaio, ferreiro de profissão (produzia pregos tipo cravo), e de dona Antônia de Souza Araújo Chaves.

A trajetória da vida de Sampaio mos-

tra o destino que é reservado aos guerreiros: que só param de lutar quando morrem. De Tamboril, passou pela Corte (Rio de Janeiro) e se dirigiu ao Sul, onde o dever o chamou, por 21 anos, imortalizando-se nos campos de batalha guaranis — em Tuiuti.

De vaqueiro sertanejo a campeiro gaúcho, participou de inúmeras campanhas regionais voltadas, no período regencial, para a manutenção da integridade do território brasileiro, e, no período imperial, na defesa contra as agressões externas.

Em 17 de julho de 1830¹, após ter completado vinte anos e ter sofrido a desilusão amorosa com Maria Veras, Sampaio sentou praça como voluntário no 22º Batalhão de Caçadores, sediado no Forte Nossa Senhora de Assunção, no local do atual Quartel-General da 10ª Região Militar, em Fortaleza/CE.

Neste artigo trataremos:

- Sobre sua participação como alferes nos combates da Cabanagem, concorrendo para a pacificação da Província do Pará, onde recebeu o seu primeiro ferimento em combate.
- Atuou em inúmeros combates contra os Balaios no Maranhão, tomando parte em cinquenta combates, dos quais, somente em quatro não exerceu a função de comandante², sendo, com treze anos de serviço, promovido a capitão (11/9/1843)³.
- Sua atitude, ao cumprir fielmente as ordens do vice-presidente do MA em exercício, Bernardino de Souza Figueiredo⁴, impediu, com o uso da força, que o deputado Jansem Pereira adentrasse na sala de audiência sem autorização. Tal incidente o levou para o Rio de Janeiro

Paissandu se transformou em uma praça de guerra, com cerca de 1.500 homens, muito bem protegida e artilhada, comandada pelo coronel uruguaio Leandro Gómez.

Às nove horas da manhã de 31 de dezembro, o marechal João Propício desencadeou o ataque, empregando a 1ª DI (reforçada pela brigada uruguaia do general Venâncio Flores, com a missão de dar proteção ao flanco esquerdo da Divisão) em um ataque coordenado, frontal e pelo flanco direito da posição inimiga, permanecendo em reserva, a 2ª DI. A ação principal coube às 2ª e 3ª Brigadas de Infantaria, da 1ª DI, que atacaram justapostas, pelo centro do dispositivo (eram comandadas, respectivamente, pelo tenente-coronel Resin e coronel Sampaio, cabendo a este, por ser mais antigo, a coordenação do deslocamento das mesmas, que perfaziam um total de 2.200 homens).

A luta foi violenta, pois os sitiados combatiam com muita determinação e bravura, em cada rua e em cada casa ("era necessário conquistar palmo a palmo as posições guardadas", disse o marechal João Propício, em sua parte de combate). As encarniçadas ações corpo a corpo, obviamente com requintes de crueldade, ocorreram amiúde e se combateu até a noite, sem que a cidade inimiga tivesse sido de todo conquistada, obrigando os atacantes a manter as posições até a manhã de 1º de janeiro de 1865, quando o ataque foi retomado, com a mesma ferocidade, reduzindo-se as posições do inimigo "a um montão de escombros", no final da tarde daquele dia.

Os últimos defensores, em número de 700, renderam-se, incondicionalmente, no

dia dois de janeiro. Houve, é inegável, atos de barbarismo praticados no fragor da contenda, por ambos os litigantes, eis que a resistência era de rua em rua, de casa em casa.

A batalha, exemplo típico de "combate em localidade", foi decisiva para o prosseguimento das tropas vencedoras em direção a Montevidéu, que, isolada por terra e por mar, rendeu-se em 22 de fevereiro de 1865. No dia seguinte, o general Venâncio Flores assumiu a presidência do país e firmou uma aliança com o Brasil, contra Solano López.

A batalha de Paissandu foi a primeira das gloriosas vitórias brasileiras na longa campanha que se findaria em 1º de março de 1870, em Cerro Corá, com a morte de Solano López. Tivemos 91 militares mortos (cinco oficiais) e 207 feridos (quatorze oficiais). O inimigo teve cerca de 300 mortos e incontáveis feridos, além de 700 prisioneiros.

Em sua longa parte de combate, o marechal João Propício ressalta as excepcionais qualidades de coragem, bravura, constância e serenidade ante o perigo e sob nutrido fogo, do coronel Antônio de Sampaio, comandante da 3ª Brigada de Infantaria e coordenador do ataque das duas brigadas, a quem se deveu, primacialmente, o êxito das ações dos dias 31 de dezembro, 1º e 2 de janeiro de 1865. Disse o marechal:

O coronel Sampaio é um dos oficiais de maior experiência de nosso Exército, jamais tendo trepidação em face do perigo, na sua longa vida militar. Por diversas vezes, nessas inesquecíveis jornadas, foi alertado pelos três comandantes de batalhão de sua Brigada, que me prestaram testemunho (os 4º, 6º e 12º Batalhões de Infantaria) para conter o seu arrojo, pois lutava, de espada em punho, sempre junto às praças.

Ainda declarou, à frente:

À bravura posta em prática pelo coronel Sampaio, muito se deveu o sucesso dessas jornadas. A sua bravura frente ao perigo é a qualidade mais apreciada pela tropa, que sabe distinguir seus comandantes, sobretudo aqueles que a têm desde o berço, como Antônio de Sampaio, forma indelével do verdadeiro herói. Por isso mesmo, Sampaio tem um lugar muito especial no coração de seus soldados.

Afirmando mais adiante: "Com convicção, afirmo que o valente coronel Sampaio merece ser alçado ao posto de Brigadeiro".

E, de fato, tal aconteceu, eis que o Imperador Dom Pedro II o promoveu, em 18 fevereiro de 1865, ao generalato do Exército Brasileiro.

Invasão de Mato Grosso (27/28 Dez 1864)

Na cronologia da guerra, duas expedições militares paraguaias invadiram a Província do Mato Grosso precedidas de minucioso reconhecimento, sendo a primeira fluvial, comandada pelo Cel Vicente Barrios, e outra terrestre, subdividida em duas colunas, constituídas principalmente por cavaleiros, a principal comandada pelo Cel Francisco Isidoro Resquim, e a secundária comandada pelo Cap Martim Urbieta.

Invasão de Corrientes (13/16 Abr 1865) e as operações no Rio Paraná

A invasão de Corrientes representava a ação principal de López para o Sul, tendo por objetivos: destruir as forças estacionadas na Mesopotâmia Argentina; facilitar o levante de Entre Ríos e Corrientes; e conquistar uma

base de manobras, imposta por não haver a Argentina permitido o trânsito das forças paraguaias por Corrientes, e também por ser vital à invasão do Rio Grande do Sul (a passagem por Corrientes).

Esses objetivos não foram alcançados por falta de rigor na execução do plano e pela superioridade naval brasileira.

Com um efetivo que chegou a atingir 30.000 homens, os paraguaios tiveram êxito inicial, com a ocupação de Corrientes, em 14 de abril. As operações paraguaias prosseguiram ao longo do rio Paraná. Porém, a sua penetração para o Sul foi lenta. Somente em três de junho, a vanguarda paraguaia atingiu Goia, sem ter tido necessidade de se empenhar a fundo.

Comandou a força paraguaia Robles, que acabou substituído por Resquin, uma vez que relutou em cumprir as ordens de López de retirar-se para Corrientes quando se sentia com meios insuficientes para prosseguir na ação.

A invasão de Corrientes teve como consequência provocar maior união das províncias da Argentina, com a definição de Urquiza contra a agressão. Arrastou a Argentina à guerra, em virtude da assinatura do Tratado da Tríplice Aliança em 1º de maio, com as seguintes características:

- Aliança defensiva e ofensiva
- Respeito à soberania do Paraguai
- Ausência de ideia de conquista
- Caráter secreto
- Contra Solano López

Havia também os seguintes objetivos:

- Derrotar Solano López
- Manter o equilíbrio no rio da Prata
- Solucionar as questões de navegação
- Resolver as questões de limites

Antes mesmo de assinado o Tratado, Mitre e Tamandaré acordaram a marcha de Osório para Uruguaiana; a reunião dos argentinos em Concórdia; e a marcha desses paralelamente aos brasileiros, quando se dirigissem para o Norte para atravessar o rio Paraná.

Uma vez invadida, a Argentina lançou mão das milícias locais e elementos disponíveis, comandados por Lagraña (governador da Província de Corrientes). Cobriu-se face a Corrientes e, logo que pôde, reforçou essa cobertura com tropas regulares de Buenos Aires. Comandou inicialmente a cobertura, Paunero, e depois Urquiza. Era objetivo dessa cobertura retardar a penetração inimiga; ganhar tempo e cobrir a mobilização e a concentração do Exército Nacional de Campanha.

Paunero desincumbiu-se da missão com êxito. A vanguarda de Lagraña, sem se empenhar fundo, balizou a progressão paraguaia. Sentindo a debilidade paraguaia em Corrientes, realizou, em combinação com a Esquadra, uma operação anfíbia, para desorganizar as retaguardas inimigas. Tal foi a ação realizada em 25 de maio, com cerca de 3.000 homens, embarcados na Divisão Brasileira comandada por Barroso. Desembarcou em Corrientes, dominou a cidade e regressou dois dias mais tarde.

Os efeitos psicológicos dessa operação anfíbia foram maiores que os materiais. Eles atuaram profundamente sobre o espírito de López, fazendo-o determinar o retraimento do exército de Robles, que já atingira, com suas vanguardas, a região de Goia. Aí terminou, praticamente, a ofensiva paraguaia sobre o rio Paraná, pois o tempo demasiado longo entre a tomada de Corrientes e o aprofundamento da invasão permitiu: a mobilização da milícia correntina; reforço à

cobertura com tropas de Buenos Aires; a mobilização das tropas de Urquiza.

Deslocamento da 3ª Divisão de Infantaria (Encouraçada)

Quando o marechal João Propício Mena Barreto pediu exoneração do comando do Exército do Sul, por motivo de saúde, passando sua missão ao brigadeiro Manoel Luís Osório, que, por meio da Ordem do Dia Nº 3, de quatro de março 1865, criou a 3ª Divisão de Infantaria e deu o comando a Sampaio. E na Ordem do Dia Nº 6, de 11 do mesmo mês, ele recebia a incumbência de supervisionar a instrução de todos os Corpos de Infantaria.

Em Montevideu, a 27 de abril de 1865, sob o seu comando, embarcou a 3ª Divisão de Infantaria, composta por duas brigadas — 5ª Brigada, com 4º, 6º e 12º Batalhões de 1ª Linha; e 8ª Brigada, com 8º, 16º Batalhões de 1ª Linha e 10º Batalhão de Voluntários —, com 3.200 homens, nos vapores Oyapoque, Apa e Princesa, a corveta Magé e uma chata com oito peças de artilharia em direção a Paissandu. Três dias depois, seus soldados desembarcaram ao Norte, na Barra de São Francisco, onde Sampaio passou seu penúltimo aniversário, cuidando da saúde e da instrução da tropa.

A Ordem do Dia Nº 34, de oito de junho, expedida no quartel-general de Osório, oficiou várias patentes, entre elas a de brigadeiro a Sampaio.

Em 31 de maio de 1865, a 3ª Divisão já se encontrava em Concórdia, ao norte do rio Dayman, ainda em território argentino, em frente à Vila de Salto. Também, partindo de

Montevideu, a cavalaria de Osorio, por terra, chegou a essa vila, no acampamento de Juqueri-Grande, ao sul da vila de Salto, local de adestramento da tropa e escolha dos oficiais que comporiam os quadros dos Corpos de Voluntários da Pátria.

A superioridade naval brasileira, embora não absoluta, permitiu a operação anfíbia sobre Corrientes, que teve duas consequências imediatas: a paralisação da ofensiva de Robles; e a Batalha Naval de Riachuelo. Por que foi a Batalha Naval de Riachuelo uma consequência dessa operação anfíbia? Porque López sentiu que, sem a superioridade naval, não seria possível apoiar-se no rio e realizar uma operação segura. A atuação sobre Corrientes o provou de sobra. E, assim, resolveu lançar a cartada decisiva, articulando a Batalha do Riachuelo — 11 de junho de 65 —, que tem como resultado a perda quase total da esquadra de López, golpe de profunda repercussão no desenrolar da guerra, que acabou com a capacidade ofensiva estratégica de Solano López. Outros combates ocorreram em Mercedes e Cuevas, e, em 23 Jul 65, López mandou prender Robles em Empedrado.

As forças aliadas na “Mesopotâmia” vão se organizando pouco e pouco. Assim, começou a saída das tropas paraguaias do território argentino e do rio Paraná.

Invasão do Rio Grande do Sul (10 Jun 1865) e as operações ao longo do rio Uruguai: São Borja (10 Jun); Uruguaiana (05 Ago); Cerco (18 Set)

Desde janeiro de 65, asseguraram os paraguaios uma cabeça de ponte na região de Encarnación, violando o território argentino

sem que esse fato provocasse então uma atitude do governo de Buenos Aires.

Assumindo Estigarribia o comando e tendo a missão de avançar para o rio Uruguai, resolveu fazê-lo em segurança. Lançou uma cobertura, sob o comando de Duarte, que marchou pela margem direita do rio Uruguai. Estigarribia, por seu turno, transpôs o Uruguai, ocupou S. Borja e se deslocou para o Sul, ocupando finalmente Uruguaiana. Nessa época, as forças brasileiras que operavam no Uruguai, sob o comando de Osorio, estavam-se concentrando com as demais forças aliadas na região de Concórdia, território argentino. Julgando inoperância de Caldwell como Chefe do Exército em operações no Rio Grande, a base de Guardas Nacionais inexperientes, o governo nomeou para substituí-lo, a 20 de julho de 65, o barão de Porto Alegre. Sem estar subordinado a Osorio, devia com ele cooperar em caso da necessidade e, se solicitado. Se transpusesse o rio Uruguai, ficaria sob o comando dele e de Mitre.

Mitre, julgando erradamente que os paraguaios que atuavam ao longo do rio Paraná estavam definitivamente na defensiva, decidiu: concentrar as forças aliadas em Concórdia, devidamente cobertas face ao Norte; avançar entre as duas colunas inimigas e batê-las por partes, atuando, em um 1º tempo, sobre as forças que operavam em Uruguaiana, mantendo a cobertura face às forças que operavam no rio Paraná e, em um 2º tempo, destruir as forças que operavam no Paraná em manobra em linhas interiores.

Pouco antes, em três de julho, deu-se a sublevação da Cavalaria de Urquiza, que desapareceu completamente (8.000 homens), deixando um claro na cobertura, na região de Basualto. Esse fato reduziu a cobertura da concentração apenas ao Corpo de Paunero.

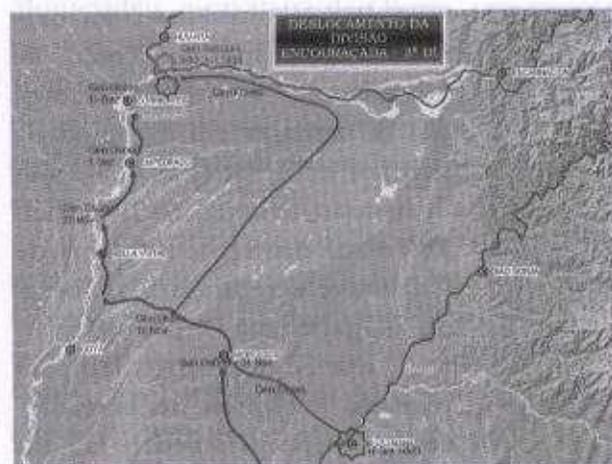


Figura 3 – Deslocamento da Divisão Encouraçada (Ocupação de Corrientes)

Fonte: elaboração do autor

No dia três de outubro, nossas tropas reiniciaram os movimentos; a 20 atingiram Mercedes e acamparam na margem do Arroio Cuencas em 22 de outubro, permanecendo nesse local até 11 de novembro. De 12 a 15 de novembro durou a transposição do rio Corrientes e do rio Batel. Flores seguiu pela parte central da província argentina em direção ao local de sua concentração nas barrancas do rio Paraná, em Tala-Corá. As tropas brasileiras e argentinas seguiram para o Passo Espíndola e, após transporem o rio Santa Lúcia, acamparam no mesmo lugar onde o comandante paraguaio Resquim ao se retirar da província argentina deixou ruínas de um acampamento e um cemitério. As tropas aliadas atingiram o rio São Lourenzo (Pelado), em 20 de novembro. A 1ª de dezembro, seguiram para o Empedrado; a 11 do mesmo mês, atingiram o arroio Riachuelo e, finalmente, a 20 chegaram na região de Lagoa Brava, a leste da cidade de Corrientes, onde descansaram, receberam reforços e se

prepararam para as ações de transposição do rio Paraná e Paraguai.

A marcha de aproximação em território dos países da Tríplice Aliança foi longa, atribulada e custosa; durante quase um ano, as tropas envolvidas percorreram mais de mil quilômetros, desde o acampamento perto do Cerro de Montevideu, seguiram a pé e a cavalo, com carretas de transporte enfrentado as intempéries e os encharcados terrenos desconhecidos. Até então, não se conhecia deslocamento de tão grande efetivo, que teve início com, aproximadamente, dez mil homens para atingir a região das confluências (Três Bocas), com mais de trinta mil combatentes, em abril de 1866. Após a transposição da região das Três Bocas, ocuparam o Forte Itapiru e seguiram para o Passo da Pátria paraguaio.

Ocupação de Corrientes pelos Aliados

Ao sul das Três Bocas, os três Exércitos Aliados passaram o Natal de 1865, recebendo incursões paraguaias e, em Tala-Corá, reuniram-se combatentes aliados e comerciantes de várias nacionalidades, lugar onde Sampaio prosseguiu na sua tarefa de inspecionar os preparativos das tropas de infantaria, conforme o Regulamento de 31 de março de 1851. Enquanto isso, o chefe da Comissão de Engenheiros, tenente-coronel José Carlos de Carvalho, preparava os meios para o estabelecimento da cabeça de ponte, em solo guarani⁵.

Na Ordem do Dia Nº136, de 5 de março de 1866, o brigadeiro Sampaio foi nomeado, por Osorio, presidente da Comissão das Armas, nos exames práticos das três armas⁶ em solo guarani.

Dionísio Cerqueira (Alferes do 4º BI da 5ª Bda Inf da 3ª DI), em sua obra *Reminiscências da Campanha do Paraguai*, dá testemunho da rigorosa disciplina imposta por Sampaio, tanto nos exercícios de adestramento da tropa, quanto nas instruções e inspeções:

Apesar dos rigores das estações, os nossos batalhões não tinham descanso; principalmente os que estavam sob o comando do general Sampaio, que, rigoroso e exigente, dava exercícios uma e duas vezes por dia.⁷

Primeiro Combate – ilha da Redenção

*Honra e Glória aos valentes
da ilha em frente a Itapiru.*

MITRE, OD 150:339

Em seis de abril, por intermédio do tenente-coronel João Carlos de Vilagram Cabrita, na ilha da Redenção⁸, em frente do Forte Itapiru, tremulou, pela primeira vez, a Bandeira Brasileira Imperial em solo paraguaio. Tal operação contou com o apoio de fogo de três navios brasileiros (Canhoneiras Henrique Martins — Cmt

Jerônimo Gonçalves —, Chuf e Greenhalg), quatro canhões La Hitte de doze polegadas, quatro metralhadoras e uma bateria de foguetes, e dos engenheiros Carlos de Carvalho, Sena Madureira e André Rebouças⁹. Em nove de abril, foi desfechado forte ataque guarani sobre o pequeno banco de areia (ilha da Redenção), que desaparece nas cheias, o qual foi repellido, com baixas e prisioneiros. Porém, quando o tenente-coronel Cabrita, vitorioso, redigia sua parte de combate, foi atingido, por um tiro de canhão, disparado de Itapiru, provavelmente, por um instruendo seu, ceifando sua vida e de seus auxiliares diretos¹⁰, surgindo desta forma, o patrono da arma de Engenharia: “Vilagram Cabrita”.

Em missão de reconhecimento, o tenente da armada Francisco José de Freitas, comandante da canhoneira Ipiranga, ao subir o rio Paraguai, descobriu a “boca do Atajo”, local ideal para o desembarque das tropas aliadas, levando em consideração: a profundidade do rio; as margens firmes; e o espaço suficiente para o desembarque de aproximadamente oito mil soldados em cada escalão.



Figura 4 – Ocupação do Forte de Itapiru
Fonte: elaboração do autor



Figura 5 – Ocupação do Forte de Itapiru (ilha da Redenção)
Fonte: elaboração do autor

Desembarque na Terra Guarani

*Soldados! É fácil a missão de comandar
homens livres, basta apontar-lhes
o caminho do dever.
O nosso caminho está ali defronte!*

OSORIO – PROCLAMAÇÃO

Decidido o ponto de desembarque, ações de dissimulação foram realizadas a partir do pôr do sol de 15 de abril, momento em que o brigadeiro Sampaio partiu com sua 3ª Divisão¹¹ em 1º escalão, e tendo a distinção de escoltar o comandante das tropas brasileiras, o general Osorio, com seu estado-maior e piquete-escolta. À meia-noite, seguiu o 2º escalão, a 1ª Divisão do general Argolo Ferrão.

Às sete horas da manhã seguinte, os bombardeios da Esquadra Aliada no rio Paraná, na frente de Itapiru e Passo da Pátria, dissimularam o local exato do desembarque, que ocorreu na "boca do Atajo", no rio Paraguai, ao norte da confluência dos rios Paraná e Paraguai. A surpresa foi completa, os guaranis de López esperavam o desembarque na margem direita do rio Paraná, entre o forte Itapiru e a boca do rio Paraguai. No final da tarde e noite do dia do desembarque, caiu uma forte chuva, que dificultou as ações de reforço do inimigo.

O maior inimigo dos aliados, no início do deslocamento em solo guarani, foi o desconhecimento do terreno, que, na ocasião, encontrava-se alagado, formando banhados e atoleiros. O itinerário para

Itapiru, de uma légua, era formado de uma estreita faixa de terreno, arenosa e alagadiça, estreitado por bosques impenetráveis, formados por arbustos e juncos grandes. O 2º Corpo de Voluntários, comandado pelo major Deodoro da Fonseca, cobriu o avanço de Osorio. Às 10 horas, o 1º escalão do Exército Imperial, com aproximadamente dez mil homens, ocupou a região de "Confluência", assim chamada pelo inimigo. Neste momento, somente três generais brasileiros pisavam o solo paraguaio: Osorio, Sampaio e Argolo¹².

Veremos agora o itinerário por onde, provavelmente, o brigadeiro Sampaio tenha passado até chegar a Vila do Passo da Pátria.

Ocupação do Forte Itapiru e da Vila do Passo da Pátria

A guerra não se faz com abraços.

OSORIO



Figura 6 – Ocupação do Forte de Itapiru (Passo da Pátria)

Fonte: elaboração do autor

O primeiro combate se deu nas proximidades da Lagoa Sirena, onde, por quatro horas, lutaram bravos soldados de Sampaio, capturando uma bandeira e dois canhões. Em 17 de abril, o forte Itapiru foi abandonado e os demais canhões, ocultados pelos guaranis¹³, que se retiraram para Passo da Pátria. O tenente-coronel Carlos de Carvalho, chefe da Comissão de Engenheiros, hasteou a Bandeira do Império, do 6º Batalhão de Infantaria da Divisão de Sampaio¹⁴, no Forte Itapiru, marcando, dessa forma, a sua ocupação.

O prosseguimento das operações de Itapiru para Passo da Pátria foi atribuído à Divisão Encouraçada do brigadeiro Sampaio¹⁵, (5ª Bda – 4º BI, 6º BI, 12º BI Tremeterra, 4º CVP e 16 CVP; 8ª Bda – 8º BI, 16º BI e 10º CVP), juntamente com dois batalhões orientais, e à 5ª Bateria do 1º Regimento de Artilharia a Cavalos, que passou a fazer a vanguarda dos aliados, estacionando ao norte de Passo da Pátria e ao sul do Estero Bellaco.

O brigadeiro Sampaio foi elogiado na Ordem do Dia nº 152, de 25 de abril de 1866, pelo general Osorio, comandante do 1º Corpo de Exército¹⁶ nos seguintes termos:

[...] por ter mantido o seu posto com serenidade, ativando e dirigindo as forças de seu comando à medida que as circunstâncias do terreno o permitiam ou que se apresentava necessidade de reforços neste ou naquele ponto.

No dia 27, quase todo o Exército Aliado se encontrava no antigo acampamento de López, e todos os meios de apoio foram reunidos no Passo da Pátria, inclusive a instalação do "Hospital de Sangue" e o "Centro de Apoio logístico".¹⁷



Figura 7 – 150 anos no Forte de Itapiru (Comitiva brasileira e paraguaia)

Fonte: acervo do autor

Como conclusão sobre a ofensiva de López ao Sul, devemos ter em mente que as operações ofensivas exigem vontade firme, espírito de decisão, iniciativa e força. López dispunha de força suficiente em Humaitá para impor a sua vontade, e não a empregou no momento oportuno, deixando, inclusive, bater-se por partes. Ele fracassou em sua manobra por falta de espírito de decisão e vontade e pela restrição à iniciativa dos seus chefes subordinados.

A superioridade naval foi fator decisivo para o sucesso do Brasil. López foi infeliz no seu plano de operações e na sua execução. Ao invadir, quase ao mesmo tempo, por três direções divergentes, o território dos aliados, com formidável efetivo, viu, em pouco tempo, desfeito o sonho de vitória, que o acalentava.

A Província de Mato Grosso só mais tarde iria expulsar os invasores paraguaios; a demora foi por falta de recursos e comunicações diretas com a Corte. Em compensação, os 40.000 homens da invasão de Corrientes e Rio Grande do Sul se achavam batidos e bastantes desfalcados.

Deve ainda ser ressaltada a incapacidade dos generais de López bem como a impos-

sibilidade de ligação entre os Exércitos de Robles, ao longo do rio Paraná, e o de Estigarribia, ao longo do rio Uruguai.

As principais consequências desse período foram: a assinatura do tratado da Tríplice Aliança; a destruição do poder naval paraguaio; a definição de atitude de Urquiza; a evacuação de Corrientes pelos paraguaios; e a rendição paraguaia em Uruguiana.

Concluindo, hoje, com este artigo, há 150 anos passados, os infantes guerreiros de Sampaio veem em seu patrono o exemplo de coragem e determinação. E naqueles combates. Quanta incerteza? Do terreno

desconhecido e da luta que seria travada. Muitos não voltaram!

E àqueles que tombaram no campo de batalha, juntamente com Sampaio, o nosso eterno reconhecimento. E que o Grande Arquiteto do Universo os coloque junto aos demais heróis da Pátria, para serem os vigilantes de nossa liberdade e soberania. Por sua coragem e determinação saudamos o brigadeiro Antônio de Sampaio, patrono da Infantaria! **[REB]**

*O Militar, quando ele se põe em marcha,
à sua esquerda vai a coragem,
e à sua direita, a disciplina.*

GUILHERME MONIZ BARRETO

Referências

- AZEVEDO, Pedro Cordolino Ferreira de. *História Militar*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1952. 2 v.
- BAPTISTA, Fernando. *Elisa Lynch: mulher do mundo e da guerra*. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 2007. ___p.
- BENGOECHEA ROLÓN, Felipe E. *Humaitá: estampas de Epopeya*. Asunción: Don Bosco, 2008. ___p.
- BENTO, Cláudio Moreira. *Brigadeiro Antônio de Sampaio: Patrono da Infantaria (bicentenário) - o bravo dos bravos na Batalha do Tuiuti*. Ed. comemorativa da AHIMTB. Resende: Editora, 2010. ___p.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Anais do Museu Histórico Nacional*. Rio de Janeiro, 1866. V. 17. Obra comemorativa do 1º Centenário da Batalha do Tuiuti.
- CERQUEIRA, Dionísio. *Reminiscências da Campanha do Paraguai*. Ed. Especial da Coleção General Benício. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1980. ___p.
- DORATIOTO, Francisco. *Maldita Guerra: nova história da Guerra do Paraguai*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. ___p.
- DUARTE, Gen. Paulo de Queiróz. *Sampaio*. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1988. ___p. (Coleção General Benício).
- FRAGOSO, Augusto Tasso. *História da Guerra entre a Tríplice Aliança e o Paraguai*. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1956. 5 v.
- _____. Reedição. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 2010. V. II.
- HISTÓRIA Militar Brasileira I: do período colonial ao monárquico. Palhoça: Unisul Virtual, ano. Apostila de um curso virtual.
- LIMA, Mauro Lopes de. *O Infante Imortal*. São Paulo: Caravellas, 1966. ___p.
- MADUREIRA, Antônio Sena. *Guerra do Paraguai*. Brasília: UnB, 1982. ___p.

MATTOS, Joaquim Francisco de. *A Guerra do Paraguai*: história de Francisco Solano Lopes, o exterminador da nação paraguaia. Brasília: Centro Gráfico do Senado, 1990. ___p.

PRIMEIRO Corpo de Exército do Márquez do Herval. *Ordens do dia da Guerra do Paraguai*. 2ª ed. Rio de Janeiro: ZL Soluções em Impressão, 2008. V. 1, 1865 e v. 2, 1866.

SCHNEIDER, L. *A Guerra da Tríplice Aliança contra o Governo da República do Paraguai (1864-1870)*. Rio de Janeiro: Imprensa Militar, 1928. 4 v.

THOMPSON, George. *La Guerra del Paraguay*. Asunción: RP Ediciones; Servilibro, 2003. ___p. (Colección Otra História).

VASCONCELOS, Capitão Gensérico. *História Militar do Brasil*. Rio de Janeiro: Biblioteca Militar, 1941. 2 v.

VAZ GUITARÃES, Acyr. *A Guerra do Paraguai*: verdades e mentiras. Campo Grande: Ed. do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul, 2000. ___p.

N. da R.: A adequação do texto e das referências às prescrições da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) é de exclusiva responsabilidade dos articulistas.

- ¹ Fé de Ofício do Brig. Sampaio de 1º de outubro de 1866 – datilografada – 1º Livro dos apontamentos oficiais da Arma de Infantaria, folha nº 43, assinado pelo Ten Cel Francisco José Cardoso Júnior, cavaleiro da Ordem de São Bento d' Avis, bacharel em Matemática pela Escola Militar da Corte e do Corpo do Estado-Maior de 1ª Classe e chefe interino da 2ª Seção da Repartição de Ajudante Geral.
- ² Sampaio Oficial Subalterno do livro O Infante Imortal, de Mauro Lopes Lima, Editora Caravellas, SP 1966, pág 34.
- ³ Sumário Cronológico da História do Guerreiro Sampaio do livro O Infante Imortal, de Mauro Lopes Lima, Editora Caravellas, SP 1966, pág 130.
- ⁴ Sampaio, Gen Paulo de Queiróz Duarte, BIBLIEx, RJ 1988, Cap VII, pág 141 a 145.
- ⁵ Sampaio, Gen Paulo de Queiróz Duarte, BIBLIEx, RJ 1988, Cap XII, pág 266.
- ⁶ Sumário Cronológico da História do Guerreiro Sampaio do livro O Infante Imortal, de Mauro Lopes Lima, Editora Caravellas, SP 1966, pág 133.
- ⁷ Brigadeiro Antônio de Sampaio – Patrono da Infantaria (Bicentenário): o bravo dos bravos na batalha do Tuiuti – Edição comemorativa da AHIMTB – Resende-RJ - 2010 – pág 67 e 74.
- ⁸ VILAGRAN CABRITA e a Engenharia de seu Tempo – General A. de Lyra Tavares, BIBLIEx, pag 102.
- ⁹ História Militar Brasileira I – UNISUL VIRTUAL- Unidade 8 – Guerra da Tríplice Aliança Contra Solano López. pág 252 e 253.
- ¹⁰ Sampaio, Gen Paulo de Queiróz Duarte, BIBLIEx, RJ 1988, Cap XII pág 268.
- ¹¹ A Divisão Encouraçada de Sampaio embarcou com 4.060 homens nos vapores Wipper e Whiteinch, com 1.300 soldados cada, e Suzan-Bearn, com 1.460 soldados. O General Sampaio do livro O Infante Imortal, de Mauro Lopes Lima, Editora Caravellas, SP 1966, pág 56.
- ¹² Sampaio, Gen Paulo de Queiróz Duarte, BIBLIEx, RJ 1988, Cap XII pág 268 a 271.
- ¹³ Alguns autores relatam que esses canhões foram enterrados próximo de Itapiru, e outros afirmam que foram jogados no rio Paraná (do autor).
- ¹⁴ Osorio, marquês do Herval – Editora Nova Prova – Porto Alegre, pág 81 e O General Sampaio do livro O Infante Imortal, de Mauro Lopes Lima, Editora Caravellas, SP 1966, pág 58.
- ¹⁵ Brigadeiro Antônio de Sampaio – Patrono da Infantaria (Bicentenário): o bravo dos bravos na batalha do Tuiuti – Edição comemorativa da AHIMTB – Resende-RJ - 2010 – pág 75.
- ¹⁶ O General Sampaio do livro O Infante Imortal, de Mauro Lopes Lima, Editora Caravellas, SP 1966, pág 58.
- ¹⁷ Sampaio, Gen Paulo de Queiróz Duarte, BIBLIEx, RJ 1988, Cap XII pág 272.